

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A VISÃO DE DISCENTES DO 8º SEMESTRE

Rogério Zaim-de-Melo^{1,2}, Íris Costa Soares¹, Carlos Eduardo Vilela Gaudioso¹,
Zélia Aparecida Milani Parizotto²

RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de verificar sob a ótica de acadêmicos do 8º Semestre de Educação Física a importância/significado do Estágio Supervisionado, enumerando as principais experiências positivas e/ou negativas do discente ao estagiar e, as possíveis mudanças na estrutura do Estágio Supervisionado. Para tanto se realizou uma pesquisa de natureza qualitativa tendo como sujeitos 35 acadêmicos do 8º semestre de Educação Física de duas Instituições de Ensino Superior do Interior do Mato Grosso do Sul que responderam a um questionário composto com 03 (três) questões abertas. Os dados obtidos foram analisados com a técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados indicam que os acadêmicos reconhecem a importância do Estágio em sua formação, reivindicando em alguns casos uma maior participação do professor supervisor e/ou orientador. Apresentaram experiências positivas, principalmente no que concerne ao desenvolvimento de relação afetiva professor/aluno.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física; Acadêmicos.

THE SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION: A VISION OF STUDENTS OF 8th SEMESTER

ABSTRACT

This study aimed to ascertain the perspective of scholars from the 8th semester of physical education to the importance and significance of Supervised Internship by listing the main experiences positive or negative to the student intern and the possible structural changes in Supervised Internship. For that we conducted a qualitative research with 35 students as subjects of the 8th semester of Physical Education in two Colleges Institutions of Mato Grosso do Sul State who answered a questionnaire with 03 (three) open questions. The data were analyzed with the technique of content analysis. The results indicate that the students recognize the importance of stage in their education, claiming in some cases greater participation of the teacher supervisor and / or supervisor. Had positive experiences, especially with regard to the development of affective relationship teacher / student.

Keywords: Supervised Internship, Physical Education Academic

APRESENTANDO TEMA

O Estágio Supervisionado realizado nas escolas é um dos pré-requisitos para a obtenção do título de licenciado em qualquer área da educação, não sendo diferente com a Educação Física, caracteriza-se por 400 horas que deverão ser desenvolvidas a partir do início da metade do curso – Resolução CNE/CP2 (BRASIL, 2002).

A distribuição da carga horária (desde inicie na metade do curso), os locais da realização do Estágio, quer seja em instituições públicas, quer seja em instituições particulares, e, as etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio) que serão atendidas ficam a cargo das Instituições de Ensino Superior. Cada IES possui um regulamento próprio para atender a essa obrigatoriedade.

Para Marques (2000), o Estágio Supervisionado é parte da formação profissional que serve de ponte entre a realidade a ser encontrada e a teoria estudada durante a graduação, e ao mesmo tempo para propiciar ao acadêmico/professor uma reflexão da sua atuação como agente transformador na sociedade.

Freire (2001), citado por Santos (2005), afirma:

Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio, também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos e tem potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (p. 2).

As relações entre teoria e prática deveriam ser reestruturadas a partir da realização do Estágio, pois se supõe que o acadêmico fará os *links* entre tudo o que está sendo e/ou foi estudado em sua formação, administrando assim, as situações que encontrará.

Dessa maneira o Estágio Supervisionado torna-se o passaporte para que o futuro profissional, paulatinamente, vá superando as barreiras do “desconhecido”. A realidade está presente, mas o acadêmico não é seu senhorio, ele apenas atua como coadjuvante para que no futuro torne-se protagonista. Na prática a realidade é um pouco diferente, é comum se encontrar acadêmicos insatisfeitos com a realização do estágio.

Diante do cenário acima descortinado, nasceu o objetivo deste estudo:

- verificar sob a ótica de acadêmicos do 8º Semestre de Licenciaturas em Educação Física a importância/significado do Estágio Supervisionado. Ao mesmo tempo buscou-se enumerar as principais experiências positivas e/ou negativas do acadêmico ao estagiar e, as possíveis mudanças na estrutura organizacional do Estágio Supervisionado nos seus cursos de graduação.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o propósito deste estudo realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo Estudo de Caso, com orientações em Lüdke e André (1986), indicando que quando se quer estudar algo singular com valor em si mesmo deve-se optar por esse desenho metodológico.

Participaram da pesquisa 35 acadêmicos do 8º semestre de Educação Física de duas Instituições de Ensino Superior do interior do Mato Grosso do Sul que oferecem o curso superior de Licenciatura em Educação Física.

Primeiramente foi explicada a direção das duas IES a intenção da pesquisa, solicitando a autorização para a realização da mesma. Posterior a esta etapa iniciou-se a coleta dos dados pedindo a cada acadêmico que respondesse a um instrumento de pesquisa, um questionário com 03 (três) questões abertas, deixando livre a sua participação ou não na pesquisa, o único requisito para participar do estudo foi estar matriculado no último semestre letivo do curso de Educação Física. Todos os discentes presentes no dia da aplicação do questionário optaram por participar da pesquisa.

Os dados obtidos foram analisados por meio do método de Análise de Conteúdo, utilizando como referencial teórico os estudos de TRIVIÑOS (1992). O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações ocultas ou explícitas.

Segundo TRIVIÑOS (1992), o método de análise de conteúdo deve seguir três etapas básicas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. A pré-análise é a 1ª etapa em que se organiza o material, buscando o recolhimento de dados e a estruturação das informações para análise posterior. A 2ª etapa – descrição analítica – visa a aprofundar o estudo, selecionar as partes essenciais e relevantes para a investigação, buscando-se sínteses coincidentes e divergentes de ideias, que não estão especificamente unidas a uma teoria. A interpretação inferencial – 3ª etapa – é caracterizada por reflexões do pesquisador, visando a contemplar as questões norteadoras do estudo.

Os conteúdos manifestos em cada entrevista foram organizados em tabelas que fosse possível o cruzamento das ideias dos universitários dentro de um mesmo tema. Desta forma buscaram-se relações que permitissem o entendimento do universo coletivo pesquisado. E, além disso, para facilitar a síntese dos elementos apreendidos elaborei indicadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados foram analisados, subdivididos em três categorias:

- a importância do Estágio;
- experiências; e
- mudança.

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO

Sobre a importância do Estágio, a categoria foi subdividida em três novas categorias: contato com a profissão; ruptura da relação dual teoria X prática; e representação social do papel de Professor.

Tabela 1. Importância do estágio.

	Total
Contato com a profissão	13
Ruptura da relação dual teoria X prática	11
Representação social do papel de Professor	05
Aquisição de experiência	17

Fonte: Dados da pesquisa.

Na visão dos acadêmicos, sujeitos deste estudo, o Estágio Supervisionado está cumprindo em partes, um dos papéis a ele destinado: uma “pseudo” aproximação do acadêmico com a realidade, pois, os alunos não fazem parte, de uma maneira integral da situação encontrada, permanecem na escola por um período de tempo limitado, sem condições de conquistar espaço para autonomia (PIMENTA, 2001).

Vivenciar na prática as aulas de Educação Física, poder ver como atua um profissional da área (Participante 10).

[...] nos dá a oportunidade de vivenciar o que é estar na escola. É através dele que aprendemos muito [...] onde vemos o papel do professor. (Participante 06).

Outro olhar para o Estágio, sob a ótica dos acadêmicos, está relacionado com a ruptura da relação dual teoria X prática.

É onde podemos colocar em prática tudo o que aprendemos na faculdade e avaliarmos o nosso desempenho na profissão que escolhemos (Participante 15.)

Corroborando assim, com André e Fazenda (1991) que afirmam que o Estágio deve ser o momento de superar a fragmentação teoria X prática presente nos cursos de formação de professores.

Adquirir experiências para atuar na escola também foi apontado pelos participantes da pesquisa como papel importante desempenhado pelo Estágio na sua formação, cabe ressaltar aqui, que a aquisição de experiências é diferente no primeiro contato real com a profissão, uma vez que assumir regência de uma turma sem a supervisão de um professor é uma experiência única, ímpar.

Um último fator relevante no papel do Estágio supervisionado está relacionado com a possibilidade de, através deste, vislumbrar a representação social do papel profissional que escolheu, o professor, fundamental para que o acadêmico possa perceber a relação existente entre a sua profissão e a sociedade.

[...] é através do estágio que nós temos uma base daquilo que nós vamos exercer no futuro (Participante 28).

As representações sociais ficam mais evidentes nas experiências positivas dos professores relacionadas com a profissão: o bem querer dos alunos, a possibilidade de intervenção na realidade das crianças visando mudanças sociais, etc.

EXPERIÊNCIAS

Os acadêmicos relataram tanto aspectos positivos, quanto aspectos negativos na realização do Estágio.

Tabela 2 – Experiências.

Experiências Positivas	Total
Ser professor	05
Satisfação das crianças	04
Afetividade	09
Superação de expectativas	06
Novidade	01

Tabela 3 – Experiências.

Experiências Negativas	Total
Regulamento do estágio	01
Falta de controle da turma	01
Falta de limite	02

Fonte: Dados da pesquisa.

A realização do Estágio Supervisionado é coberta de expectativas pelos acadêmicos, que se concretizam via experiências positivas ou se apresentam negativamente, dependendo do local, inexistência de limites dos alunos, trabalhos mal conduzidos pelo professor colaborador.

Foram enumerados alguns fatores positivos, principalmente, os oriundos da relação professor/aluno. São eles: assumir a função de professor e afetividade; e satisfação que as crianças, principalmente, as menores, demonstram com os professores estagiários.

[...] a alegria que as crianças, da educação infantil, quando veem você chegando na sala (Participante 01).

Foi quando eu terminei o estágio em uma escola e na última aula, disse às crianças que não viria mais, todos os alunos vieram me abraçar (Participante 18)

As experiências negativas estão relacionadas principalmente com a falta de limite dos alunos. Muitos não respeitam o estagiário, que não encontra respaldo com o professor colaborador. Gonçalves Junior e Ramos (1998) afirmam que o aluno/professor muitas vezes encontra docentes que já sistematizaram (de forma adequada ou não!) sua prática pedagógica - quer seja pelo seu conhecimento, quer seja pelas suas próprias convicções, quer seja pelo seu tempo de magistério, acarretando sérias dificuldades para o estagiário modificar essa situação

MUDANÇAS

Indo ao encontro do último objetivo desse estudo enumerou-se as possíveis mudanças que o acadêmico deseja para um Estágio melhor estruturado em suas Instituições.

Tabela 4 – Mudanças na maneira como o Estágio é conduzido.

Mudanças	Total
Supervisão	07
Carga Horária	09
Aspectos burocráticos	04
Horário	05
Outros locais	05
Adequação a Instituição	01
Não mudariam nada	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 35 entrevistados 10 não almejam mudança nenhuma, na estrutura do seu Estágio, acreditam que o mesmo atende a todas as suas necessidades.

Todos os aspectos que os sujeitos dessa pesquisa almejam mudar: carga horária e a época de início do estágio; os aspectos burocráticos; os locais de realização e problemas com a Instituição que recebe o estagiário são facilmente sanados:

Mudaria o tempo de estágio, acho que começamos muito cedo, poderia começar um pouco depois (Participante 01).

Bem que o estágio poderia ser só no último ano (Participante 07).

- com relação à carga horária e à sequência do Estágio: basta os supervisores apresentarem a legislação aos acadêmicos, indicando os fatores que levam ao número de aulas a serem cumpridas na escola e à época em que o mesmo deve começar;

O estágio não fosse só nas escolas, e sim nas diversas áreas de atuação do profissional de Educação Física (Participante 29)

- com relação a estagiar em outros locais que não seja a escola: novamente é na legislação que o supervisor encontrará amparo, o licenciado em Educação Física está apto a atuar somente na escola, portanto não é possível o estágio em outro local;

[...] a maioria se desespera com as burocracias que impõem, com pastas, fichas, Power point, seminários (Participante 22).

- com relação a problemas com burocracia: uma série de fichas na maioria sem sentido que o acadêmico deve preencher faz-se necessário um pouco de bom senso por parte dos supervisores e coordenadores de estágio para revisar essa situação; o mesmo ocorrendo nos problemas com o supervisor.

O horário deveria ser reservado alguma aula para a realização do estágio, pois no horário comercial atrapalha as pessoas que trabalham (Participante 05)

- com relação ao estágio estar presente no mesmo horário que a graduação, a situação é muito mais complicada, estrutural, pois como afirma Carvalho (2001), a maioria das licenciaturas é no período noturno, e a Educação Física neste período é facultativa, o aluno trabalha o dia inteiro, tornando a relação escola/universidade totalmente irreal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora muitos alunos reclamem da obrigatoriedade da realização do Estágio Supervisionado, o mesmo é visto como um espaço de crescimento do acadêmico na busca da sua identidade profissional. O discente, sujeito desse estudo, vislumbra através do estágio “quebrar o gelo”, uma vez que “teoricamente” é o primeiro momento de contato com a realidade Escola, como futuro profissional da educação.

As principais dificuldades enumeradas se relacionam com a falta de limites dos alunos – um problema crônico da escola, não apenas da Educação Física, pois muitos pais estão passando para a escola a responsabilidade de educar seus filhos – que podem e devem ser superadas com apoio do professor regente, bem como do supervisor de Estágio.

Durante o estágio torna-se possível transpor a barreira dicotômica teoria X prática, pois nesse momento serão empregados os saberes apreendidos durante toda a graduação, quer seja nas chamadas disciplinas teóricas ou nas chamadas práticas (muitas vezes o arcabouço de um curso de Educação Física), sendo assim o Estágio deve ser o **início** da aquisição dos saberes oriundos da experiência, um dos pilares apontados por Tardif (2002) para construção da identidade do professor e por consequência ser um bom profissional.

Para tanto como afirmam Gonçalves Junior e Ramos (1998), o Estágio não pode se resumir ao cumprimento de formalidades e/ou ao conhecimento racional-técnico; deve sim, transcendê-lo, voltado para ação-reflexão, se (re) construindo a todo o momento.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. FAZENDA, I. **Proposta Preliminar para as disciplinas Didática / Prática de Ensino e Estágio**. HEM/CEFAM. São Paulo, SE/CENP, 1991.
- BRASIL, Resolução CNE/CP 2/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.9.
- CARVALHO, A. M. P. A influência das mudanças da legislação na formatação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência e Educação**, São Paulo, v.7, n.1, p. 113-122, 2001.
- GONÇALVES JUNIOR, L. RAMOS, G. N. S.. A prática de ensino e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em educação física. **Revista da Unicastelo**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.13-15, 1998.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, **1986**.
- MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: Unijuí, 2000.
- PIMENTA, S. G.. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, **2001**.
- SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. UNIVAP. In: ANPED – GT 8 de Formação de Professores, 2005, Caxambu, MG. Disponível em: <http://www.anped.org.br/inicio.htm>. Acesso em 17 Ago 09.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.

¹ Faculdades MAGSUL

² UNIGRAN